



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS.

Aos onze dias do mês de abril do ano de 2016, às 9h00 horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Extraordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças os seguintes conselheiros: **ALBERTO GOLDMAN, ANNA MARIA MARQUES CINTRA, ANTONIO DE PÁDUA PRADO JÚNIOR** (Procuração para Marcos Mendonça), **AUGUSTO LUÍS RODRIGUES, BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR, BENEDITO G. AGUIAR NETO, CUSTÓDIO PEREIRA, CARLOS ANTONIO LUQUE, CARLOS MAGALHÃES, RITA PASSOS, FLÁVIA STEFANNY OLIVEIRA, JOSÉ GOLDEMBERG** (Representante Eduardo Krieger), **DANILO SANTOS DE MIRANDA, FÁBIO MAGALHÃES** (Procuração para Belisário dos Santos Jr), **FRANCISCO VIDAL LUNA** (Procuração para Belisário dos Santos Jr), **GISELLE BEIGUELMAN, ADILSON ROSSI, GUIOMAR NAMO DE MELLO, FRANCISCO JOSÉ CARBONARI** (Representante Guiomar Namo de Melo), **HELEN BONCIANI NADER** (Representante Dora Fix Ventura), **HÉLIO MATTAR, JOSÉ RENATO NALINI, JULIO CÉSAR DURIGAN** (Representante Roberval Daiton Vieira), **JOSÉ GREGORI, JOSÉ TADEU JORGE** (Representante João Frederico Azevedo Meyer), **MARIA DO CARMO, JOÃO BATISTA DE ANDRADE, JORGE DA CUNHA LIMA, LUCIANO EMÍLIO DEL GUERRA, LYGIA FAGUNDES TELLES, MARCELO ARAÚJO, MARCOS ANTONIO ZAGO** (Representante Ignácio Maria Poveda Velasco), **MARCOS MENDONÇA, MARIA DORA GENIS MOURÃO, MARIA HELENA GUIMARÃES CASTRO, MARIA DO ROSÁRIO RAMALHO, MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES, MODESTO CARVALHOSA** (Procuração para Jorge da Cunha Lima), **RENATO VILLELA** (Representante Rita Joyanovic), **RICARDO OHTAKE, ROBERTO MÜLLER FILHO, RUBENS BARBOSA E RUBENS NAVES**. Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: **GABRIEL BENEDITO ISAAC CHALITA** e **DURVAL DE NORONHA GOYOS JR. PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Bom dia a todos! É sempre uma honra estar na presidência deste Conselho tão ilustre, importante. E hoje uma pauta excepcionalmente, uma pauta importante e cheia como sempre, mas hoje bem densa de coisas importantes, coisas consistentes. Eu queria só dar ciência antes da Ordem do Dia. Eu queria dar ciência a esse Conselho de que assumi, fui eleito agora em março de 2016 para o Comitê Executivo da Comissão Internacional de Juristas. E comecei bem o meu papel no Comitê Executivo, faltando à primeira reunião que era hoje. Mas quando eu disse que era para presidir este Conselho, eles disseram que, claro, não havia nem dúvida de que essa seria uma falta a ser abonada. Muito bem! Eu coloco em votação a ata da última reunião. Se todos estiverem de acordo, vamos dá-la por aprovada. Eu agradeço a presença de todas, de todos, uma presença muito concorrida hoje. Eu vou, então, dar por... Antes de tudo, há uma nova conselheira entre nós, se trata da professora Maria do Rosário Ramalho, que assume a Secretaria Municipal de Cultura. Secretária, seja muito bem-vinda. Eu agradeço. A senhora já chega num dia bastante agitado. Isso é muito bom! O nosso Conselho, a nossa televisão, a nossa Fundação tem tido uma relação bastante intensa com o secretário de Cultura, teve sempre com a Secretaria de Cultura Municipal e com a Secretaria Municipal de Educação. Nós temos também uma excelente relação entre os secretários municipais e os secretários estaduais, seguramente em cada um dos temas da educação e na cultura. E a Fundação Padre Anchieta seguramente vai contar com você para mais parcerias e, portanto, você aqui é mais do que bem-vinda, é a representante de uma parceira. Muito bem-vinda. Muito êxito na sua administração e conte com a TV Cultura, com as rádios Cultura, com a Fundação Padre Anchieta, enfim, para o que for do interesse da cultura no município de São Paulo. Seja bem-vinda, portanto. Quer dizer alguma coisa? (Pausa.) Muito bem, bem-vinda! Então, eu dou por aprovada a ata, se ninguém se manifestar contra. Aliás, já havia dado. Recebemos a secretária municipal de Cultura. Vou propor a todos os senhores uma inversão da pauta, para que iniciemos a sessão extraordinária. Se todos estiverem de acordo, nós vamos iniciar a sessão extraordinária. Todos os presentes votarão. Eu vou deixar esta sessão depois que todos os aqui presentes votarem. Vou reiniciar a sessão ordinária, tocaremos rapidamente os nossos temas. O

conselheiro que comparecer, então, poderá participar da votação. Estão todos de acordo com essa metodologia? (Pausa.) Todos. Perfeito. Então, vamos inverter a ordem, como aprovado pelo Conselho, e vamos começar a Sessão Extraordinária de Eleição da Nova Direção Executiva e da nova Presidência do Conselho, que, eleitos, tomarão posse em junho, dia 13 de junho, na nossa reunião de junho. Então, vamos iniciar. Eu pensei em iniciar, primeiro, não distribuindo as cédulas, mas primeiro dando oportunidade. Na realidade, a eleição é para a Presidência e para a Secretaria do Conselho. O Dr. Moacyr, meu sempre... Qual é a função do secretário? A função do secretário é absurdamente importante, absolutamente importante. Ele é o homem que, do seu lado, ajuda a resolver dúvidas, e quantas dúvidas houve! Há no meio de um processo de votação, levanta-se um conselheiro que é secretário e fala alguma coisa do estatuto, do regimento, e ter alguém aqui do lado para trocar uma ideia rápida é absolutamente fundamental. Ele corrige os meus enganos. Ele aponta as omissões que estão ocorrendo e dá as opiniões que forem necessárias. Eu indago se o Dr. Moacyr Expedito vai ser candidato à reeleição como secretário. **MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES** – Não. Já estou na hora de encerrar. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior): Encerrar a Secretaria do Conselho, para iniciar qualquer outra coisa. Já sei como é essa história. **MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES** – Continuarei com muito prazer no Conselho, mas sem a responsabilidade da Secretaria. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Antes de iniciar a votação, portanto, eu acho que devemos homenagear aquele que foi não só um excelente secretário, foi um grande presidente. A um determinado momento impediu a ingerência política neste Conselho e impediu a ingerência política na Fundação. Foi um homem que à mercê da sua autoridade barrou isso. Foi a juízo buscar as consequências do estatuto que dizia que éramos autônomos, conseguiu e, portanto, hoje ele se retira, não do Conselho, mas ele se retira da Secretaria. Nós inventamos uma fórmula muito simpática para agradecer quem trabalha desse jeito. [Aplausos] **MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES** – Eu agradeço, emocionado, a homenagem dos senhores. Mas, na realidade, não fiz mais do que cumprir o meu dever. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – O Moacyr já tinha me dito isso. Não foi surpresa. Aliás, o secretário não surpreende o presidente com notícias. O bom do secretário é que ele avisa antes. Eu convidei o Augusto, que é candidato a presidente do Conselho a compor uma chapa e a indicar, portanto, o seu secretário. Augusto, de imediato, me disse que queria o Moacyr. E eu disse, o Moacyr não continua. Então ele indicou, e aí preciso fazer essa afirmação antes de começar o processo, o Dr. José Gregori para ser o seu secretário na sua chapa. E o José Gregori aceitou. Não vamos bater palmas já porque, senão, vai ser aclamação. Não é assim. O José Gregori aceitou. Então, nós vamos para a eleição, agora sim, com o Marcos regularmente inscrito como candidato à Direção Executiva e Augusto Rodrigues e José Gregori regularmente inscritos como candidatos a presidente do Conselho e secretário do Conselho. Uma coisa interessante, quem leu o Estatuto sabe disso, é que é possível que apareça um candidato a presidente agora do Conselho. Aparentemente não. Então, vamos ao processo eleitoral. Eu convido Marcos Mendonça e Augusto para que eles se dirijam ao Conselho, cada um deles se dirigisse ao Conselho, e dessem as pistas e os motivos pelos quais querem um continuar na Direção Executiva e outro quer assumir a Presidência do Conselho. Por favor, eu os convido. Depois abrirei a palavra aos conselheiros. Eu explico, o cargo mais importante aqui é a vice-presidência do Conselho, que é ocupada hoje pelo Jorge da Cunha Lima. O Jorge da Cunha Lima é um conselheiro vitalício. Ele foi talvez o parceiro mais importante que eu tive na Presidência do Conselho. Nem preciso dizer isso, já repeti em muitas vezes. Mas ele não é eleito pelo Conselho. É eleito pelo grupo de secretários vitalícios, que nos comunicará depois se já houve o processo de eleição. Houve, Jorge? Ainda não. Eu peço, então, que o Augusto inicie a sua fala. Cinco minutos, Augusto. **AUGUSTO LUIZ RODRIGUES** – Está muito difícil não ver nessa indicação de vocês uma insensatez. Tem muito mais gente aqui, no Conselho, com mais conhecimento, com mais experiência da Fundação do que eu para ocupar essa posição. O que me dá alívio é o fato de o Jorge estar do meu lado, que, seguramente, será um parceiro importante para enfrentarmos esse difícil momento que vive a Fundação e as emissoras da Fundação. Também vai ser difícil substituir o Belisário, a sua inteligência, sensibilidade, competência, elegância na condução dessas reuniões, na condução do Conselho. E dificilmente eu poderei dar conta disso. Também me alivia o fato de que nós temos um plano de voo. Quer dizer, nesses últimos anos trabalhamos com muito afinco num projeto de planejamento estratégico que, quando concluído, vai com certeza mudar as diretrizes para ajudar as emissoras da Fundação a enfrentar os problemas que virão. Então, creio que eu, o Jorge e o José Gregori precisaremos muito da ajuda de vocês. Tenho certeza de que esse não é um cargo como, por exemplo, de Conselho de Administração, *chairman* de empresas de corporações empresariais. Esta é uma posição que, na verdade, expressa, manifesta a vontade, o pensamento de cada um de vocês. E nesse sentido esperamos que cada um de vocês nos ajude nos desafios que teremos. Não serão pequenos. Estamos

passando por uma enorme crise, crise essa que é permanente. Nenhum de nós espera que, seja qual for o desiderato final dessa crise, nós teremos alívio. Essa é uma crise permanente. Os indivíduos, cidadãos, estão enfrentando com muito sofrimento o que está acontecendo em todas as dimensões da vida. Mas as empresas, agora, vão ter que enfrentar também essa crise que está aí. E eu creio que, seguramente, o Marcos Mendonça e sua equipe vão precisar muito da gente. Não é impossível que a crise econômica, ao evoluir, não nos traga mais cortes orçamentários. Talvez precisemos, cada um de nós, usar a nossa influência em relação aos órgãos governamentais para buscar e procurar um sistema de financiamento estável para a Fundação. Também eu creio que aquilo que está acontecendo com as TVs privadas brasileiras, onde o financiamento privado está sendo cada vez mais difícil, talvez exija de cada um de nós que ajudemos a Diretoria Executiva a contatar, a buscar agentes, empresas, para nos ajudar nesse sistema de doação de empresas e de indivíduos, de cidadãos. Então, eu creio que cada um de nós aqui temos que usar o potencial de relacionamento que temos para ajudar na televisão e as duas rádios que temos aqui na Fundação. Acho também que o lugar da participação efetiva dos conselheiros é nos comitês. Seria muito importante que cada um de nós participasse mais dos comitês, que é onde podemos ajudar a Diretoria Executiva também a enfrentar os problemas que teremos. Temos que ter uma nova programação. Os adolescentes estão fugindo das TVs no mundo inteiro, as TVs tradicionais. Temos os problemas da OTT também. Cada vez mais há uma redução da audiência das TVs para a TV da Internet. Talvez nesses próximos meses a Diretoria Executiva vai precisar mais do Conselho do que precisou no passado. São muitos os desafios que nós teremos e eu espero que o Conselho nos ajude a enfrentar esse desafio que teremos pela frente. Muito obrigado. [Aplausos] **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – O Augusto apenas não falou que chegamos ao nome do Augusto por um processo dentro do Conselho. Muitos conselheiros foram ouvidos e chegou-se ao nome do Augusto de uma forma absolutamente natural. É um dos conselheiros que mais se interessa por todos os comitês, pelo Comitê Estratégico, se debruçou no planejamento estratégico, tentando achar melhores saídas. Acompanhou tudo, do começo ao fim, desde que voltou a este Conselho. Portanto, sua indicação foi praticamente natural. Mas a modéstia impediu e eu tenho que complementá-lo. Marcos, você ocupa essa cadeira há algum tempo e tem a oportunidade de dizer por que você quer continuar. Por favor. Cinco minutos. **MARCOS MENDONÇA** – Bom dia a todos! Eu queria, antes de mais nada, agradecer o apoio extremamente decisivo que eu tive durante este primeiro mandato deste Conselho. Ouvi uma participação muito forte, firme e decisiva deste Conselho, para que nós pudéssemos formar uma estratégia, estabelecer parâmetros, diretrizes da nossa ação, não só pelo que nós fizemos, mas também para o futuro. Dentro dessas ações todas, algumas modificações fundamentais no nosso Estatuto foram feitas de tal maneira a possibilitar que nós possamos galgar esses degraus que nós precisamos galgar. E, por outro lado, foi estabelecido um planejamento estratégico que permitiu que nós tivéssemos uma discussão muito efetiva não só pelo nosso lado, do nosso papel na sociedade, das ações que a TV Cultura e a Fundação Padre Anchieta deveriam exercer, como também uma questão que é sobremaneira de tal importância, vital importância, que é a discussão sobre a nossa sustentabilidade. Eu nem falo aqui da autonomia e da independência da TV Cultura. Essa é a garantia, não só pela força do nosso estatuto, mas é pela força deste Conselho, que garante essa autonomia. E ainda recentemente, promovido aqui pelo Jorge da Cunha Lima, nós tivemos um encontro de televisões de países ibero-americanas, e todos eles ficaram absolutamente surpresos até e ficaram absolutamente impressionados com o nível de independência, de autonomia que a TV Cultura tem. Ela é um modelo não só para o Brasil, modelo que não existe. Aliás, nenhuma outra emissora neste país que tenha essas características, com esse nível de autonomia, esse nível de independência. Quando eu digo autonomia e independência, evidentemente estou falando da sua linha editorial, da sua linha programática. Não estou falando da sua linha orçamentária, financeira, mas eu acho que esse modelo nós temos que persistir, vamos persistir, e a garantia dessa persistência é a existência deste Conselho da melhor qualidade e da melhor representatividade. Eu tenho certeza que isso nos enche de orgulho, de satisfação, o Brasil possuir uma televisão com essas características. Não é à toa que isso foi em recente pesquisa feita pela BBC referendado como uma televisão considerada segunda melhor do mundo em qualidade de programação. Com relação a essa questão do planejamento estratégico, nós pudemos ter linhas e diretrizes que podem nos orientar para o futuro. Essa questão da autonomia, portanto, é algo pétreo, é algo intocável. É algo em que não há possibilidade de qualquer transigência com relação a isso. Nós precisamos, então, nos esforçarmos na direção de cumprir a missão que nos é delegada nos nossos estatutos. A missão de nós termos uma televisão que ajude a formação crítica do cidadão. Esse é o papel fundamental da TV Cultura, uma TV pública que deve ter a expressão da nacionalidade, expressão da cultura nacional, uma televisão aberta. Eu aqui, quando digo uma televisão aberta, faço questão de

dizer para vocês que 70% da população brasileira somente possui televisão aberta. E muitas vezes, volta e meia, quase diariamente, nós somos comparados com televisões de canais por assinatura, que muitas vezes se assemelham em alguns aspectos à TV Cultura, por força da programação que a TV Cultura exerce, que é uma programação que, quando se define sobre um tema, ela se aprofunda sobre esse tema. Ela discute um assunto, seja um assunto sobre o meio ambiente, seja um assunto sobre educação, seja um assunto sobre a questão do jornalismo político, factual. Ela se debruça numa discussão de tal maneira a apresentar aos cidadãos, aos seus telespectadores, à população brasileira em geral, a possibilidade de ter um aprofundamento sobre aquela questão e poder a partir daí ter a sua própria opinião. Aí eu considero que a televisão está cumprindo efetivamente o seu papel. Por outro lado, como disse aqui o Augusto, nós estamos vivendo uma encruzilhada. Uma encruzilhada brutal. De um lado, uma crise sem precedentes, que atinge não só o poder público, mas também atinge o poder privado, ou seja, em que nós nesse aspecto somos triplamente afetados. De um lado, nós dependemos de orçamentos públicos do Estado; por outro lado, nós tínhamos uma das fontes principais de renda os serviços que nós prestávamos para o próprio Estado, nas suas outras secretarias, suas outras áreas. E essas áreas também foram afetadas, portanto tiveram que cortar os serviços que eles contratavam com a TV Cultura. E, por terceiro, o mercado em geral, que, evidentemente com uma redução brutal das verbas publicitárias das empresas, afetou fundamentalmente a Fundação Padre Anchieta. Como nós estamos vivendo, nós fomos triplamente penalizados com essa crise. E a situação vai exigir uma criatividade, uma inventividade, uma participação muito intensa dos senhores e da direção da Fundação, dos funcionários da Fundação, para que nós possamos, com criatividade, encontrarmos caminhos que permitam que se mantenha um alto padrão de qualidade, uma imagem adequada a todo esse histórico de mantermos essa tradição de qualidade da nossa programação. Televisão é caro, televisão não é barato. Televisão é algo que carrega, necessita muitos recursos para ser produzida com qualidade, com padrão que mereça a atenção da população. E, a partir da dificuldade que nós estamos enfrentando, precisamos encontrar esses caminhos. Mas eu tenho certeza que vamos encontrar. Por outro lado, estamos vivendo um momento da mais absoluta mudança na área de mídia no mundo. Uma transformação gigantesca com uma velocidade inacreditável. No passado as mudanças eram lentas, demoradas, graduais; hoje, as mudanças são de tal ordem que empresas que de repente caminharam numa certa direção de dia para noite se veem absolutamente defasadas e, se elas não tiverem efetivamente uma visão clara de futuro, uma perspectiva clara dos caminhos a serem percorridos, elas podem seguir um rumo desastroso. Cito um exemplo que é muito simples de vocês verificarem como essas mudanças ocorrem com uma rapidez brutal, que é o exemplo da Kodak, que alguns anos atrás dominava o mercado de fotografia no mundo. Dominava totalmente ou 90% do mercado mundial de fotos era da Kodak. E ela fez uma opção inadequada. Qual foi a opção da Kodak? A Kodak resolveu investir nos produtos químicos que faziam com que filme se transformasse na fotografia. Fez investimentos maciços e deixou de lado uma pesquisa que ela havia desenvolvido de formação da câmara digital. E hoje praticamente a Kodak inexistente no mundo, se é que ainda existe, não sei. Mas vejam bem a situação, como é rápida. Vamos dizer, se desfaz rapidamente uma história toda de tradição, de trabalho, como foi a da Kodak por uma decisão absolutamente equivocada. Então, temos que ter aqui, e eu conto para isso com essa inteligência deste Conselho, para podermos tomar decisões estratégicas que permitam que nós caminhemos no caminho certo, para que possamos estar mantendo essa linha de tradição, de sermos uma televisão pública que honra a história de São Paulo e do Brasil. Conto muito com o apoio de vocês nessa gestão e eu tenho certeza que essa parceria com o Augusto, o José Gregori junto à mesa diretora do Conselho, será extremamente proveitosa. E o Jorge, que eu tenho certeza de que fará parte da direção desse colegiado. Muito obrigado a todos. [Aplausos] **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Muito obrigado, Marcos. Muito obrigado pela forma veemente como defende a sua recondução. E eu vou propor outra inversão, se vocês não se aborrecerem comigo hoje. Nós já temos 41 votos possíveis aqui presentes. Guiomar, você representa quem? **GUIOMAR NAMO DE MELLO** – Conselheiro Francisco Carbonari. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Você, então, vota como conselheira do Conselho Estadual. Quarenta e dois votos. Então, não há necessidade. Todos que prometeram que poderiam vir aqui hoje estão presentes. Vamos proceder a votação, tomada dos votos. E já vamos apurá-los. Dr. Rubens Naves já estava esperando ser convocado. Ele se orgulha de ter feito a mais rápida apuração já vista antes. Eu peço que o Johnny, da Unicamp, e o Luciano ajudem o Rubens nessa tarefa de contar os votos e sejam, então, a comissão apuradora. A Guiomar manifesta a situação de como conselheira do Conselho Estadual neste momento ela não é procuração, ela fala em nome do conselheiro estadual. Você é membro do Conselho Estadual? **GUIOMAR NAMO DE MELLO** – Sim. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Então, você fala por designação do presidente, não é

procuração nessa hipótese. Você está indicada. Tudo bem, ele escreveu que é procuração, mas, na realidade, você é credenciada pelo presidente do Conselho Estadual de Educação. Tudo bem, ele escreveu de uma forma, mas o que vale é o conteúdo. Professor Inácio com a sua sabedoria já me acompanha. Para o caso de procuração típico, foram os de Modesto Carvalhosa outorgado a Jorge da Cunha Lima, a procuração do conselheiro Paeco para o Marcos Mendonça. Dos conselheiros Fábio Magalhães e Francisco Vidal Luna para mim. Mais alguém recebeu procuração para esse ato? Não. Na representação do reitor da Unesp, o Dr. Roberval Dailton Vieira. Na representação do secretário Renato Vilela, para esse efeito, a diretora técnica Rita Joyanovic. Representante legal da presidente da SBPC está Dora Fix Ventura. Dora, agradeço, mas você está ausente numa reunião da SBPC que é tão importante, me disse a Helena. Muito obrigado você estar aqui hoje. João Frederico Meyer, Johnny, representando o reitor da Unicamp, como sempre faz. A Unicamp é querida parceira como as demais universidades. O Inácio Polveda Velasco, sempre representando o reitor da USP e sempre bem-vindo com sugestões e sua postura sempre importante. E nosso professor Eduardo Krieger, representando o professor José Goldemberg. O dia que o professor José Goldemberg vier aqui, não será reconhecido. Vão perguntar: “Cadê o professor Krieger?”. O professor José Goldemberg me fez a gentileza de ligar para dizer ao Conselho que mais uma vez o professor Krieger o representa aqui. Enquanto colhem-se os votos, vou pedir que o Dr. Jorge da Cunha Lima, nosso querido Jorge da Cunha Lima, faça... Dr. Jorge da Cunha Lima, como todos sabemos e fomos convidados para isso, foi agraciado com a Legião de Honra do governo francês. Foi uma cerimônia muito bonita, muito tocante. O Jorge produziu uma peça magnífica em que ele fala da proximidade dele com as raízes francesas dele e o que a vida o aproxima da França, com várias situações. Ao final, ele produz uma citação do Paul Éluard, e todos se comoveram. Foi um momento muito bonito e vai ficar na história da Aliança Francesa porque foi feito na inauguração da nova sede. Da inauguração, ninguém falou porque na realidade o momento, aquele dia, era de Jorge e de sua fala magnífica. Ao mesmo tempo, houve a reunião da ATEI aqui no Brasil. Uma reunião muito importante. Vieram várias sugestões e eu pediria que o Jorge fizesse uma fala sobre essa reunião, o seu significado e como essa reunião prolonga a importância da relação com a ATEI. Jorge. **JORGE DA CUNHA LIMA** – A ATEI, acho que todos devem saber, é uma instituição criada pela cúpula dos presidentes ibero-americanos que se ocupa do problema da comunicação de massa no mundo ibero-americano, sobretudo através das televisões. Ela tem 43 televisões de países ibero-americanos e tem 16 universidades que possuem departamentos de comunicação. Então, essas instituições reunidas na ATEI eram todas muito ligadas a governos. As instituições de televisão eram praticamente instrumentos de governos. E as instituições ligadas às universidades eram televisões das universidades. Com o tempo, depois da experiência do Grupo de Biarritz, que disse que deveria existir uma televisão equidistante do poder e equidistante do mercado e que esse era o papel das televisões públicas, um pouco mais próxima do modelo inglês e do modelo americano de televisões públicas que representam a sociedade e não segmentos de poder, essa ideia foi contaminando as televisões europeias e as televisões ibero-americanas de uma forma avassaladora. Quando chegaram aqui no Brasil, na última reunião, eles se espantaram que isso que para eles é um projeto, fosse para nós uma origem. Aquilo que é a finalidade deles é a nossa origem, é a lei que nos criou. A lei que nos criou já tem todo esse condicionamento e eu acho que é a única do mundo que tem na sua origem essa definição, que é a definição de televisão pública não governamental. Depois eles ficaram espantados com outra coisa que eu achei muito importante, é que no seminário que houve aqui em São Paulo quem falou pela televisão, além das saudações que o Marcos e eu fizemos, foram os funcionários. Foi o diretor de tecnologia, foi o diretor de jornalismo, foi o diretor de programação. Eles acharam, até para a minha perplexidade, um espanto, porque infelizmente no mundo latino-americano fala o pajé, fala o cacique. E vou fazer uma revelação também, todos os caciques, todos os diretores de televisões latino-americanas, mesmo as televisões que têm a maioria de população indígena de 70% a 80%, são brancos. Os câmeras, os projetistas, os roteiristas são mestiços, são indígenas; agora, os diretores são brancos. E eles ficaram espantados dessa situação nossa em que quem falava pela televisão eram os funcionários, que podiam ser brancos ou não, e não a gente. Então, eu acho que foi uma reunião interessantíssima. Ao mesmo tempo, a troca de programações que vai ser possível porque há uma programação muito rica na televisão mexicana. Essa até feita pela população miscigenada de todos esses países. Eu tenho a impressão de que a nossa televisão é alguma coisa que nós temos de respeitar um pouco mais. Nós esquecemos disso. Vocês vejam, sem querer pichar ninguém, a televisão pública nacional, a televisão EBC e a TV Brasil foram fundadas sobre pressupostos de uma lei que é impecável. A lei é a mais pura definição da televisão pública. Mas a realidade é a mais pura definição da televisão burocrática. Com oitocentos milhões de reais, eles não conseguem fazer uma programação. E compram programação do Marcos não porque

não têm dinheiro, mas porque não têm capacidade de produzir. Para cada obra que se tem que produzir precisa passar por cinco conselhos. Então, quando a obra está aprovada, o presidente já foi substituído. Eu não estou fazendo piada nem caricatura, mas é uma cronologia que pode ser constatada no *Diário Oficial*. Nós temos que ter orgulho da nossa televisão e fazer o diabo para que essa televisão não acabe. Não há crise que tenha e que deva acabar com essa televisão. Essa nova diretoria é fácil elogiá-la porque veio de um consenso e esse consenso vai ser promissor. Enquanto todas as instituições neste país estão trincadas, divididas, se não ao meio em proporções diversas, a Televisão Cultura está unida. É inacreditável. Quer dizer, aqui tem gente de todos os partidos, tem gente de tudo quanto é situação e ninguém diverge aqui no interesse da televisão. Isso é incrível no Brasil de 2016. E eu acho que esse fato é relevante para a nossa história. [Aplausos] **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Obrigado, Jorge. Falta só... Eu não consegui achar uma cópia autêntica. Faltaria você colocar à nossa disposição, Jorge, o texto, aquela belíssima oração que você fez e vamos rever o nosso francês à luz da sua oração magnífica. Essas coisas são milimétricas, o Jorge acaba de falar e a comissão formada pelo Rubens, pelo Johnny e pelo Luciano já apurou. E eu acho que uma comissão desse porte é o presidente da comissão que deve pronunciar o resultado. **RUBENS NAVES** – O resultado da apuração. O Marcos Mendonça é uma cédula independente, teve 42 votos e um em branco. O Augusto Rodrigues teve 43 votos. Então, com isso, nós encerramos a nossa votação. [Aplausos] **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – O Augusto já começa jogando água na mesa, uma manifestação de protesto possivelmente. Muito bem. Parabéns! Serão empossados em junho. A notícia boa é que você ganhou a eleição, Augusto. A ruim é que só em junho você toma posse. O Conselho tem que me aturar durante dois meses. Então, encerrada a sessão extraordinária com a eleição dos novos dirigentes da Direção Executiva, José Gregori, também parabéns, e do Conselho Curador. Sejam felizes. Enfim, vamos voltar a falar isso na transmissão da posse em junho.